

CURRÍCULO CULTURAL E DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A INCLUSÃO DE ALUNOS/AS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Izabella Souza Rezende

(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Paula Viviane Chiés

(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

393

RESUMO

Introdução: Este relato descreve uma experiência realizada por bolsistas do PIBID – subprojeto de Educação Física da UEG. O currículo cultural na Educação Física escolar (EFe) propõe práticas pedagógicas que valorizam as diferenças e enfrentam iniquidades, promovendo sujeitos conscientes e democráticos. Essa abordagem favorece a inclusão de estudantes com TEA, respeitando suas singularidades. O **objetivo do estudo** foi discutir a importância da “diferença” na prática pedagógica com estudantes com TEA na Educação Física, considerando os desafios da inclusão e estratégias para garantir a participação ativa. **Materiais e Métodos:** A pesquisa qualitativa foi realizada no PIBID – subprojeto de Educação Física da UEG –, em escola pública de Porangatu/GO, com turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. As intervenções semanais foram baseadas em jogos que promoviam cooperação e interação, ações observadas sistematicamente e registradas em diário de campo. A construção, a organização e a análise das informações coletadas passaram pela Análise do Conteúdo. **Resultados:** O estudante com TEA mostrou maior engajamento em atividades lúdicas, especialmente com apoio visual e interação direta do/a educador/a. A progressão de desafios manteve sua motivação. **Conclusão:** Práticas inclusivas e planejamento flexível promovem engajamento, respeito às singularidades e fortalecem a formação docente para uma Educação Física mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física; Didática Crítica Intercultural, TEA; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica intercultural e decolonial defende uma didática crítica que valoriza a diversidade, os saberes excluídos e a justiça social frente às lógicas coloniais (Candau, 2023). O currículo cultural na EFe valoriza as diferenças e combate iniquidades, promovendo práticas que formem sujeitos democráticos e conscientes (Neira, 2020). Essa abordagem inclui os/as alunos/as com TEA ao reconhecer suas singularidades e respeitar seus modos de ser e aprender. Para Schmidt e Pertile (2020), alunos/as com TEA não devem ser moldados a um padrão escolar, mas considerados em suas individualidades. O currículo deve ser flexível e dialogar com seus repertórios culturais e corporais, promovendo inclusão. O TEA inclui desafios na comunicação, interação

social e padrões repetitivos. Assim, é comum atraso na fala, pouco contato visual, apego a rotinas e interesses restritos. As manifestações variam, tornando cada caso único (Santos; Vieira, 2017).

Com isso, o **objetivo do estudo foi** discutir a importância da “diferença” na prática pedagógica de estudantes com TEA na EFE.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

394

A pesquisa qualitativa foi realizada no PIBID – subprojeto de Educação Física da UEG, em escola pública de Porangatu/GO, no 1º semestre de 2025, com turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental. Em uma turma, foi identificada uma criança (menino de 10 anos) com TEA.

O objetivo foi analisar a participação de alunos com TEA em atividades competitivas e cooperativas. As intervenções semanais foram aplicadas por bolsistas do PIBID, com orientação do supervisor e da coordenadora de área.

As atividades com regras simples promoviam a interação entre os/as alunos/as por meio de jogos. A coleta de dados, baseada na observação participante (Richardson *et al.*, 2012), seguiu um roteiro com categorias como engajamento, interação, comunicação e mediação. As anotações evidenciaram os impactos na inclusão dos/as alunos/as com TEA e na formação dos bolsistas. A construção, organização e análise das informações passaram pela Análise do Conteúdo (Bardin, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas intervenções, o aluno com TEA demonstrou maior engajamento em atividades dinâmicas, que estimularam a interação grupal, variações na complexidade e uso de jogos estruturados com mediação por contato visual e diálogo. A atuação do/a professor/a como modelo, com explicações claras e contato visual, foi essencial para sua participação. Conforme Oliveira e Oliveira (2024), estratégias lúdicas favorecem o engajamento e a socialização de crianças com TEA.

Atividades com ritmo e movimento foram eficazes para interação social e coordenação motora (Krüger *et al.*, 2019). Observou-se que, ao dominar as tarefas, o aluno com TEA perdia interesse, exigindo atividades com dificuldade progressiva e planejamento flexível centrado nas necessidades individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou a importância de práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis para alunos com TEA. Um currículo cultural favoreceu o engajamento e respeitou singularidades. Também formou bolsistas e destacou a necessidade de uma EFe mais sensível e inclusiva.

395

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CANDAU, V. Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção. In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023, pp. 208 a 231.

KRÜGER, G. R.; GARCIAS, L. M.; HAX, G. P.; MARQUES, A. C. O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1–5, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEIRA, M. G. A abordagem das diferenças no currículo cultural da Educação Física. **Humanidades & Inovação**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 39-56, 2020.

OLIVEIRA, E. K. S. S.; DE OLIVEIRA, J. P. Engajamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atividades de produção de histórias. **Revista Educação Especial**, p. e7/1-35, 2024.

SANTOS, R. K.; VIEIRA, A. M. E. C. S. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. Includere: **Revista de Diversidade e Inclusão Social**, Mossoró, v. 2, n. 2, p. 219–232, jul./dez. 2017.

SCHMIDT, J. E.; PERTILE, E. B. Estudantes com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria histórico-cultural para o trabalho educativo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas-SP, v. 24, 2024.